Universidades Lusíada

Caeiro, Joaquim Manuel Croca, 1961-

Congresso Internacional de Serviço Social : o serviço social no século XXI : desafios e oportunidades : nota de abertura

http://hdl.handle.net/11067/4268
https://doi.org/10.34628/zqa1-py83

Metadados

Data de Publicação	2009
Palavras Chave	Serviço social
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 35 (2009)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T03:53:11Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

NOTA DE ABERTURA

Joaquim Croca Caeiro
Director do ISSSL/UL

Inicia-se hoje, o Congresso Internacional de Serviço Social, cujo tema, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SÉCULO XXI, no âmbito do Serviço Social não poderia ser mais actual. Seis anos decorridos sobre o I Congresso de Serviço Social realizado sob os auspícios do ISSSL e da Rede Nacional de Escolas de Serviço Social (RNESS), impunha-se voltarmos a debater o Serviço Social em geral e a intervenção social em particular.

E impunha-se também porque, importa merecer a distinção da Ordem da Instrução Pública (Membro Honorário) com que Sua Ex.ª o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, agraciou o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, neste ano, e cujo intuito é o de galardoar os altos serviços prestados à causa da educação e do ensino.

No espaço daqueles seis anos, muitas alterações se verificaram no nosso país e no mundo, para melhor e para pior. Alguns dos temas então debatidos, estão hoje desactualizados pela força das circunstâncias, mas, a sua grande maioria mantém a actualidade e a necessidade do seu debate. Continuam, pois, a merecer destaque em termos de análise e de uma incessante procura de soluções. Estas últimas, são sempre as mais difíceis e no que se refere aos problemas sociais, nem sempre se tornam possíveis. A construção de utopias é, por isso, muitas vezes o resultado das tais soluções que se encontram.

Os problemas sociais que acompanham as épocas e as circunstâncias, que se modificam e se complexificam, continuam a impor, pelo menos, a tentativa de os suplantar. A procura do bem-estar social é por conseguinte, um dever que se impõe a todos quantos se relacionam directa ou indirectamente com a dimensão social. As Universidades, as instituições, os profissionais, os voluntários, enfim, a sociedade civil em geral, deve ter esse objectivo como prioritário.

Num tempo em que o Estado é chamado para tudo e para nada, e onde a sua actuação nem sempre é racional, económica e eficientemente capaz, por desbaratar sem critério os recursos daqueles que mais se vão esforçando, é necessário que a sociedade civil, se assuma como capaz de assegurar não apenas o debate mas também as necessárias realizações do ponto de vista da questão e intervenção social.

Ao Estado, deve competir apenas a regulação prudente e aplicar com critério fundamentado os recursos que cada um de nós coloca à sua disposição. É tempo de as demagogias que têm no Estado o seu arauto e vêem nele a salvação para as suas próprias ineficiências, darem lugar a um pensamento crite-

rioso, responsável e acima de tudo de procura realista de soluções para os problemas que se colocam. O que se espera é que o Estado assuma as suas principais funções no que respeita à relação com o mercado: a afectação eficiente de recursos, a redistribuição equitativa dos rendimentos e da riqueza e a regulação.

É ao mercado e à sociedade, ainda que nos tempos que correm, não seja politicamente correcto assumi-lo, que competem encontrar e assegurar os critérios determinantes da promoção do bem-estar social.

No que concerne às Universidades, a elas compete o debate e a discussão de novas e velhas ideias, a apresentação de propostas e de medidas que permitam senão a resolução, pelo menos, a melhoria dos aspectos mais negativos que se colocam à sociedade em geral ao nível do bem-estar social. É neste sentido, que elas não podem deixar de estar presentes na sociedade real e conduzir a análise e antecipar os problemas.

Nestes termos, um espaço de seis anos entre a realização de um Congresso de Serviço Social, não é um bom serviço prestado à comunidade cientifica e profissional.

Fica pois, aqui um repto que lançamos a nós próprios e a esta comissão organizadora: a realização de dois em dois anos de um Congresso Internacional de Serviço Social, no qual o ISSSL assuma a iniciativa.

As instituições e os profissionais, por seu lado, sendo o centro da sociedade civil e por excelência os interventores sociais de primeira linha, devem assumir como missão principal, para além da intervenção que diariamente fazem nos problemas sociais que se lhes colocam, a de perscrutar os novos problemas e antecipar as novas realidades.

A competência dos profissionais, é deste modo, fundamental e as instituições não o podem esquecer, sob pena de incumprimento dos seus objectivos fundamentais.

É por outro lado, importante que nos dediquemos a pensar e a procurar as soluções que se impõem, com responsabilidade e racionalidade. Neste contexto, não é possível, que continuemos a procurar soluções de forma indiscriminada para quem teima em as não querer.

Não é possível que continuemos a aceitar contribuir para todos aqueles que de uma forma ou de outra se assume por sistema como "free-riders" da sociedade.

Não é possível que continuemos a contribuir uns, para que outros possam de forma sistemática continuar a receber sem esforço o contributo dos outros.

Não é possível que se imponham critérios puramente igualitários na distribuição dos recursos, os quais beneficiam prioritariamente aqueles que em nenhuma circunstância pretendem contribuir.

A equidade na distribuição, é pois, cada vez mais, fundamental, atribuindo a cada um em função do seu esforço e do seu mérito, os recursos que todos

colocam à disposição para repartição. Também a solidariedade deve ser de igual forma equitativa.

As medidas de política têm, pois, de consagrar a equidade no tratar e no receber, no dar e no contribuir.

É por tudo isto, e pela necessária controvérsia que envolvem os temas que agora se apresentam a Congresso, que se impõe a reflexão acerca das questões sociais. Esta tem, todavia, de o ser plural e isenta de sentimentalismos e reivindicações sem sentido e sem demagogias, tantas vezes utilizados como forma para alcançar resultados imediatos, os quais têm, tempos depois, consequências nefastas quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista essencialmente social. E cujos maiores prejudicados são as gerações futuras que vêem hipotecado o seu futuro sem que o possam evitar.

Espero que, neste Congresso, que marca também o segundo aniversário de integração do ISSSL na Universidade Lusíada, se discutam as questões sociais, com a racionalidade, a objectividade e a isenção necessárias.

Estão em meu entender, reunidas as condições para que este Congresso seja um marco na análise das questões sociais, quer pela qualidade dos conferencistas que aceitaram o desafio que lhes colocamos, quer pela qualidade e dimensão da plateia (alunos, instituições, profissionais) que também aceitou acompanhar-nos nesta realização.

E, se mais não fosse, podemos afirmar que o Congresso Internacional em Serviço Social é para já um êxito, pela adesão de todos vós – alunos, profissionais, instituições –. Mas também a importância dos temas dos temas que aqui vamos tratar, pela mão de reputados especialistas, nacionais e internacionais, nos garantem a satisfação de um dever cumprido.

Temas com a importância do **papel do Serviço Social na sociedade actual, das políticas sociais e combate à pobreza e exclusão social, do empreendedorismo social e emprego, da reflexão acerca do Estado providência e o modelo social europeu, do serviço social e da luta pela cidadania, da intervenção social com famílias, do envelhecimento e qualidade de vida, da intervenção social com as crianças ou a formação e os desafios do serviço social**, garantem a importância que atribuímos a este Congresso.

Os conferencistas, a quem desde já agradeço a sua presença e a disponibilidade com que acolheram o nosso convite, são certamente dos mais competentes, nacional e internacionalmente para o tratamento de tais temas que continuam a preocupar a sociedade livre e que pretende uma justiça social capaz e eficiente e equitativa para todos, e que só o será verdadeiramente no contexto da resolução dos problemas que a afectam.

Cumpre ainda, antes de terminar, dirigir duas palavras de especial agradecimento.

Uma para sua Ex.ª Dr.ª Maria Cavaco Silva que generosamente aceitou o convite para a abertura do Congresso Internacional de Serviço Social realizado pelo ISSSL-ULL. É para nós uma honra muito especial poder contar com a presença de V. Ex.ª na abertura dos trabalhos do Congresso e é também um estímulo para que possamos continuar a trabalhar no sentido de construir um Portugal mais justo, uma Universidade mais assertiva no tratamento das questões sociais e na preparação dos profissionais de amanhã que são os nossos alunos de hoje, com a qualidade que é apanágio do nosso Instituto.

A outra para a comissão organizadora deste Congresso, cuja coordenação efectiva a cargo da Dr.ª Paula Ferreira merece desde já o meu agradecimento, o mesmo se diga para a Prof. Doutora Marina Antunes e para as Dr.ª Susana Ferreira, Vanda Ramalho, Teresa Silva e Helena Rocha.

Finalmente, um agradecimento para o Núcleo de Estudantes de Serviço Social. A vossa contribuição é e será sempre fundamental.

Tenho dito!